

ROTEIRO CULTURAL: ENTORNO DA FÁBRICA RHEINGANTZ, VILA OPERÁRIA E DO SÍTIO FERROVIÁRIO, RIO GRANDE - RS

SILVANA DE OLIVEIRA BATISTA¹; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²; ANA LUCIA COSTA DE OLIVEIRA³

¹Bolsista PROBEC. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL –
silvanadeoliveirabatista@gmail.com

²Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
UFPEL – alinemontagna@yahoo.com.br

³Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
UFPEL – lucostoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado a seguir propõe uma ação que tem o objetivo de contribuir para a preservação do patrimônio cultural da cidade de Rio Grande - RS. O reconhecimento do patrimônio arquitetônico na cidade caracteriza-se pela existência de três poligonais de tombamento: a poligonal de proteção federal (IPHAN) localiza-se no centro histórico (entorno da Matriz de São Pedro) e as poligonais de proteção estadual (IPHAEE) encontram-se no centro histórico (ampliando a área de proteção federal) e no bairro Cidade Nova (entorno da Fábrica Rheingantz e da Estação Ferroviária).

O presente trabalho se desenvolverá na poligonal de tombamento estadual do bairro Cidade Nova, denominada Complexo Rheingantz (IPHAEE, 2012). As construções dos prédios da antiga Fábrica Rheingantz, da Vila Operária e das Casas dos Mestres, bem como as edificações de caráter assistencial, foram edificadas entre os anos de 1885 e 1925. A linguagem arquitetônica eclética apresenta um valor arquitetônico cultural significativo. Apesar do tombamento já ter se realizado há alguns anos, não aconteceram ações efetivas de valorização ou de preservação do conjunto como um todo. Atualmente, muitas edificações que integram o conjunto encontram-se abandonadas, descaracterizadas e até mesmo arruinadas.

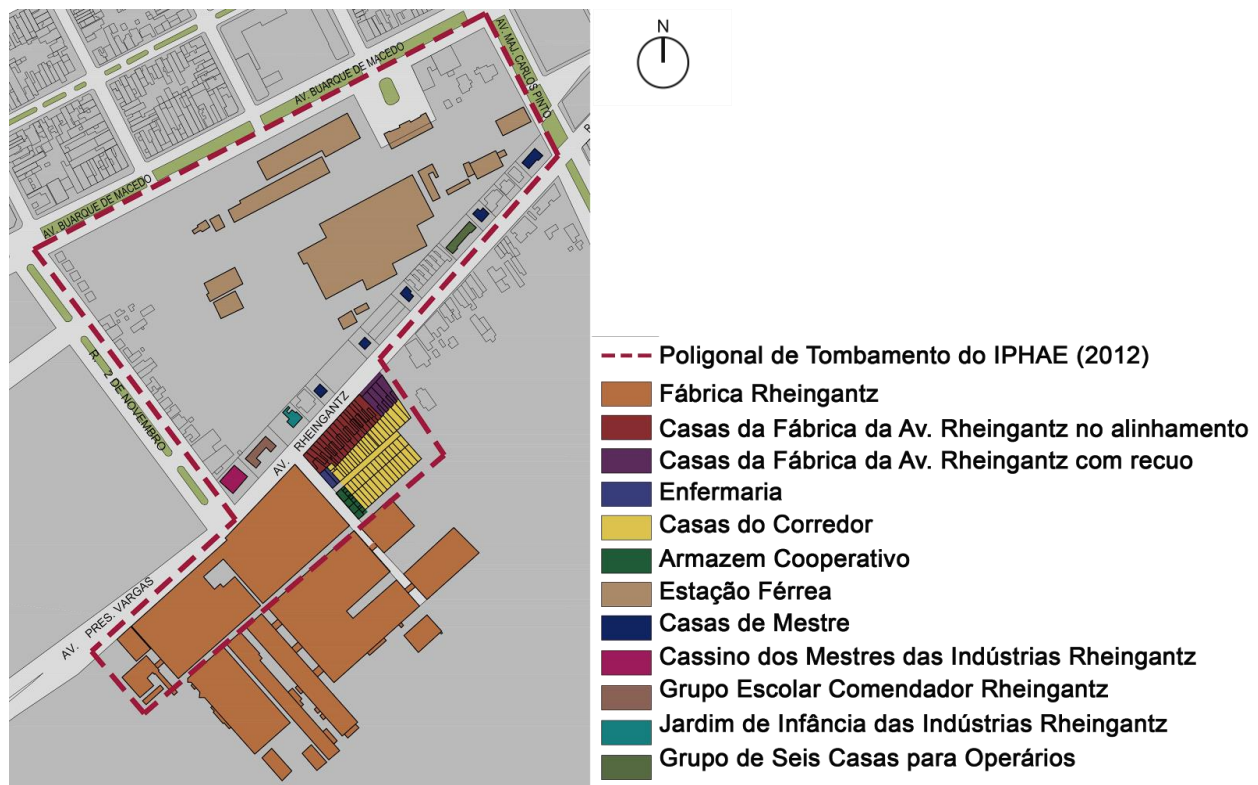
A intenção do presente trabalho é propor um roteiro cultural que destaque, valorize e permita que a população se aproprie dos bens que integram esse acervo. Para a elaboração desse roteiro serão utilizadas referências de outros projetos, como o Corredor Cultural do Rio de Janeiro (INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA, 1989), o roteiro do Centro Histórico de Piratini (STORCHI, ROMAN, 2012) e o roteiro de Pelotas (OLIVEIRA *et alli*, 1997).

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do trabalho pautou-se na pesquisa e revisão bibliográfica de livros, dissertações e trabalhos realizados sobre o Complexo da Fábrica Rheingantz, localizado no bairro Cidade Nova, na cidade de Rio Grande-RS. Outros autores já se debruçaram sobre essa temática, abordando questões históricas, arquitetônicas e urbanísticas do local (GUIGOU-NORRO, 1995; BALDONI, 2000; PAULITSCH, 2008; WEIMER, 2009). Esses estudos serviram de subsídio para compreensão do objeto de estudo. Em paralelo, foram investigadas questões relativas ao tombamento do conjunto pelo Estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender as motivações e os aspectos mais significativos a serem considerados na área (IPHAEE, 2016).

Posteriormente, foi analisado o material coletado e produzido pelos alunos da disciplina de Técnicas Retrospectivas - Projeto de Arquitetura e Urbanismo do primeiro semestre de 2016. Após a revisão bibliográfica inicial e as análises sobre o local foi delimitada a área de realização do projeto, que abarca a Poligonal de Tombamento do IPHAE (2012) e foram indicados os bens selecionados para a elaboração do roteiro cultural (Figura 1). Nessa etapa serão trabalhados somente os bens do Complexo da Fábrica Rheingantz, já que o sítio ferroviário será objeto de estudo no segundo semestre de 2016.

Figura 1 - Área delimitada para a realização do roteiro



Fonte: IPHAE, 2012.

Os bens selecionados foram as Casas da Fábrica da avenida Rheingantz, as Casas do Corredor, a Enfermaria, o Cassino dos Mestres das Indústrias Rheingantz, o Grupo Escolar Comendador Rheingantz, o Jardim de Infância das Indústrias Rheingantz, as seis Casas de Mestres, o Grupo de Seis Casas para Operários e a antiga Fábrica Rheingantz.

A partir da definição das edificações selecionadas, iniciou-se a etapa de análise da qualidade gráfica do material disponível e desenho daquelas representações que não atendiam os requisitos para inserção no roteiro. O material foi elaborado e diagramado, para a realização de um piloto, que será aplicado com os alunos da disciplina Técnicas Retrospectivas - Projeto de Arquitetura e Urbanismo de 2016/2.

Após essa etapa, esta prevista a avaliação dos resultados obtidos e, se necessário, a qualificação do material produzido. No segundo semestre de 2016 a área de abrangência do trabalho será ampliada, para incorporar o sítio da Estação Férrea, o canaleta (obra de Saturnino de Brito) e o cemitério, que também pertencem a área de realização do projeto.

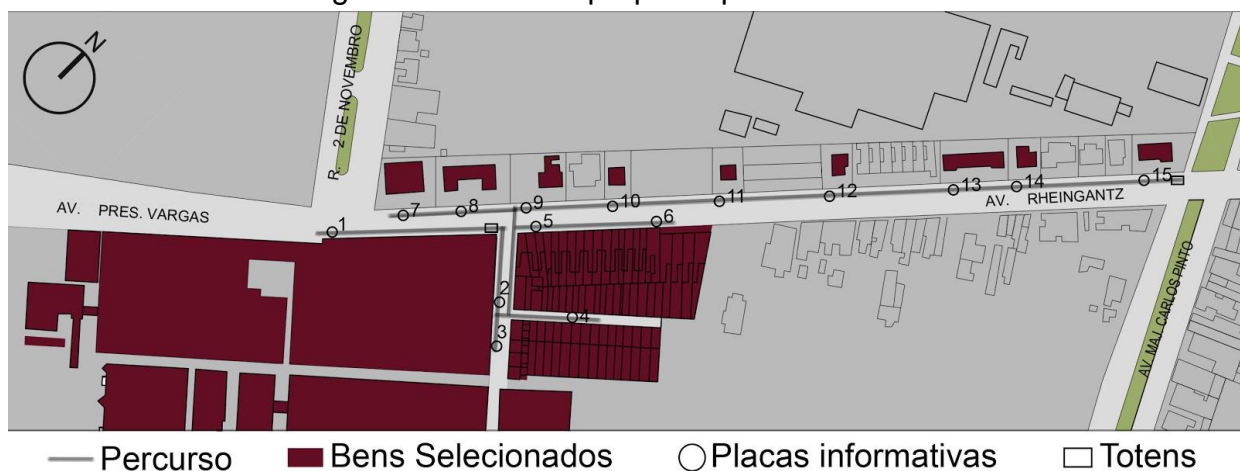
A etapa final consiste na apresentação dos resultados para a Secretaria de Cultura, juntamente com as demais secretarias da Prefeitura de Rio Grande

interessadas no tema, se possível com a realização de um percurso guiado na área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado obtido até o momento foi a proposta do roteiro cultural do Complexo Rheingantz. A área definida para a elaboração do roteiro foi a poligonal de tombamento do IPHAE (2012). A partir desse limite espacial foi proposto o trajeto, que consistiu na demarcação do caminho a ser percorrido (mapa informativo), na elaboração e localização das placas informativas das edificações que compõem o roteiro, assim como a localização dos totens gerais da área nos locais de maior abrangência (Figura 2).

Figura 2 - Percurso proposto para o roteiro cultural

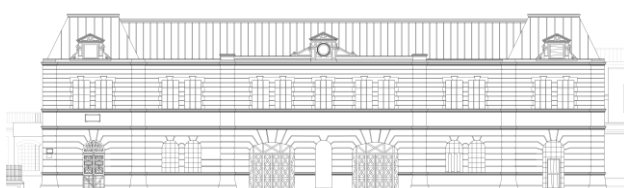


Fonte: Autor, 2016

O princípio que norteou a elaboração do roteiro foi a escolha das edificações tombadas de valor arquitetônico que compõem o percurso, que totalizaram 14 obras. Após uma análise e seleção dessas obras, foram destacadas as informações que integram as placas e o roteiro: a data de construção, o autor da obra, e os aspectos históricos e estéticos significativos.

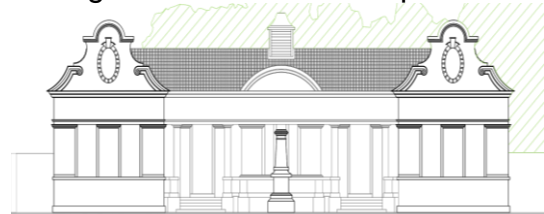
O roteiro tem início na Fábrica Rheingantz (Figura 3), a Enfermaria, o antigo Armazém, as Casas do Corredor, as Casas da Fábrica no alinhamento, as Casas da Fábrica com recuo, o Cassino dos Mestres das Indústrias Rheingantz, o Grupo Escolar Comendador Rheingantz (Figura 4), o Jardim de Infância das Indústrias Rheingantz, as casas dos mestres e o grupo de seis casa para operário.

Figura 3 – Fachada Fábrica Rheingantz



Fonte: Alunos da disciplina de Técnicas Retrospectivas - Projeto Arquitetônico e Urbanismo, CARVALHO; LUZ e NERY.

Figura 4 – Fachada Grupo Escolar



Fonte: Alunos da disciplina de Técnicas Retrospectivas - Projeto Arquitetônico e Urbanismo, KAWAGUCHI; MARQUES e VICENTINI.

O turismo cultural se relaciona com a motivação do turista de vivenciar o patrimônio histórico e cultural de determinados lugares, preservando a integridade, valorizando estes bens e revelando a cultura ali presente. Existem duas formas de relação do turista com a cultura: a primeira refere-se a busca de aprender e entender sobre o objeto de visita; a segunda, a experiência de participar, de contemplar e de se entreter com a visita. Essas situações acontecem em áreas que apresentam valor cultural para maior conhecimento da população. Está presente em cidades históricas, áreas históricas ou em antigas construções, como fábricas, igrejas e ferrovias (CARVALHO, 2014).

4. CONCLUSÕES

A elaboração de um roteiro cultural na área da poligonal de tombamento do IPHAE foi proposta com o intuito de contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico da cidade de Rio Grande. A seleção e apresentação dos bens tombados, destacando suas informações mais relevantes, permitem a apropriação dos usuários em relação aos bens preservados e o reconhecimento da cultura local para os visitantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDONI, V. S. **Requalificação, Revitalização e Reciclagem do Complexo Rheingantz**. 2000. 121f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

CARVALHO, F. R. T. Turismo e patrimônio cultural material. **Cultur: Revista de cultura e turismo**, Bahia, v.9, n.1, p.143-159, 2015.

GUIGO-NORRO, J.A. **A Vila Operária na República Velha: O Caso Rheingantz**. 1995. 206f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. **Corredor Cultural**: como recuperar, reformar ou construir seu imóvel/RIOARTE, IPLANRIO. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1989. 2v.

IPHAE. **Bem Tombado**: Complexo Rheingantz. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Porto Alegre. Acessado em 14 jul. 2016. Online. Disponível em:
<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43405>

OLIVEIRA, A.L.C., LEITZKE, M.C.P., BOHM, M.F.N., MIRANDA, W.M. Projeto Roteiro Cultural. **Expressa Extensão**. Pelotas-RS. v.2, n.2, p.12-17, 1997.
PAULITSCH, V.S. **Rheingantz**: Uma Vila Operária em Rio Grande. Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

WEIMER, G. **Theo Wiederspahn**: Arquiteto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.